



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado

S237b Santos, Vitória Feitosa dos.

Bullying: causas e consequências no processo de ensino aprendizagem [recurso eletrônico] / Vitória Feitosa dos Santos, Andreia Bezerra Nunes, Francisca dos Prazeres Martins Sampaio. – Cabedelo, PB: [s.n.], 2022.

13 p.

Orientador: Prof^ª. Esp. Edna Soares da Silva. Artigo (Graduação em Pedagogia) – UNIESP Centro Universitário.

1. Educação. 2. Bullying. 3. Escola - Violência. 4. Ensino-aprendizagem. I. Título. II. Nunes, Andreia Bezerra. III. Sampaio, Francisca dos Prazeres Martins.

CDU: 37



BULLYING: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Andréia Bezerra Nunes - UNIESP – (andreianunesrayagatha@gmail.com)

Francisca dos Prazeres Martins Sampaio - UNIESP – (martins123sampaio@gmail.com)

Vitória Feitosa dos Santos – UNIESP – (vitoriafs2018.2@gmail.com)

RESUMO

Bullying é uma palavra de origem inglesa, muito antiga, mas passou a ser estudada no início do ano de 1970 na Suécia, pelo fato de ter tomado uma grande proporção no ambiente escolar. Passou a ser conhecida a pouco tempo atrás, é praticada por agressores que tem a intenção de humilhar e desacatar as vítimas, na maioria das vezes os agressores comentem essa violência só para satisfazer o seu ego. O Bullying é um fenômeno que atualmente vem ganhando uma grande dimensão, são acometidas por violência verbal ou física, de forma repetitiva ou intencional e vem tomando uma grande proporção por não está restrito ao espaço escolar, cada vez mais tem ganhado espaço no mundo virtual com o cyberbullying devido a expansão tecnológica. Neste artigo citamos Silva, Xavier, Assis, Fernandes, Yunes, Taschetto, Martins, Faust, Francisco, Fernández, Abramovay, Rua, Cury e Mello com o intuito de esclarecer alguns pontos no que se diz respeito ao bullying, o artigo é de caráter informativo, apresenta ainda pontos a serem discutidos como por exemplo as consequências desta violência que afeta o aprendizado de crianças e adolescentes, o quanto é importante os profissionais da educação conhecer e trabalhar o tema para saber como lidar caso presencie alguma situação. Para que as vítimas não sejam prejudicadas mais gravemente, como por exemplo, o suicídio. Para as vítimas tirando sua própria vida acaba com o sofrimento que vem vivendo, por isto é importante que os professores tenham uma atenção redobrada com seu alunado, conversando com os alunos indo atrás da direção para busca de tratamentos psicológicos, com estas medidas o combate ao bullying vai ganhando sucesso em nossas escolas, obtendo resultados positivos na aprendizagem e mostrando aos agressores que devemos respeitar os nossos colegas independentemente de qualquer circunstância.

Palavras-chave: Bullying, escola, problemas, violência virtual, causas e consequências.

ABSTRACT

Bullying is a word of English origin, very old, but it began to be studied in the early 1970s in Sweden, due to the fact that it took on a large proportion in the school environment. It became known a short time ago, it is practiced by aggressors who intend to humiliate and disrespect the victims, most of the time the aggressors comment on this violence just to satisfy their ego. Bullying is a phenomenon that is currently gaining a large dimension, they are affected by verbal or physical violence, in a repetitive or intentional way and it has been taking a large proportion because it is not restricted to the school space, it has increasingly gained space in the virtual world with cyberbullying due to technological expansion. In this article we cite Silva, Xavier, Assis, Fernandes, Yunes, Taschetto, Martins, Faust, Francisco, Fernández, Abramovay, Rua, Cury e Mello in order to clarify some points with regard to bullying, the article is informative, it also presents points to be discussed, such as the consequences of this violence that affects the learning of children and adolescents, how important it is for education professionals to know and work on the subject to know how to deal with any situation. So that victims are not harmed more seriously, such as suicide. For the victims, taking their own life ends the suffering they have been living, so it is important that teachers pay extra attention to



their students, talking to the students, going after the direction to seek psychological treatments, with these measures the fight against Bullying is gaining success in our schools, achieving positive learning outcomes and showing bullies that we must respect our peers regardless of any circumstances.

Keywords: Bullying, school, problems, virtual violence, causes and consequences.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos o assunto bullying vem tomando uma grande proporção, apesar de acontecer desde os primórdios dos tempos, ultimamente vem ganhando espaço na mídia e no cotidiano a partir das campanhas de conscientização e combate a este tipo de violência, tanto que em 2016 entrou em vigor a lei de nº 13.185, lei esta que classifica o bullying como intimidação sistemática, a pessoa vítima possui alguma característica diferente das outras, a pessoa agressora nota uma fragilidade na vítima e a partir dessa vulnerabilidade inicia o ciclo de agressões com possíveis consequências.

O bullying começou a ganhar dimensão de forma preocupante a partir de 1970, onde o tema começou a ser trabalhado de forma mais exposta, mas a primeira pessoa estudar sobre o tema foi um pesquisador da universidade de Bergen Noruega, Dan Olweus (1993), a partir desse estudo ele conseguiu definir critérios para identificar o bullying no âmbito escolar. O bullying causa problemas psíquicos gravíssimos, chegando até a levar a pessoa agredida ao ápice do descontrole psicológico, usamos como exemplo os relatos de ataques às escolas provocando grandes números de morte de estudantes.

O bullying é uma agressão onde sua prática está segmentada em verbal, físico/material, psicológico/moral, sexual e virtual pode ser de forma direta ou indireta, seja qual for a forma utilizada gera muitos transtornos psíquicos durante o exercício do bullying muitos acreditam que estão praticando um ato de brincadeira, sendo que estão agindo de forma violenta, sobre os agressores está provado cientificamente que sua atitude depende diretamente da falta de amor, atenção, carinho, por presenciar violência doméstica ou mesmo no ambiente que está inserido se rebelando em um comportamento ligado ao visto. Sobre as vítimas dessa violência desenvolvem um comportamento de medo, tristeza e solidão e muitas vezes não relatam a violência sofrida aos pais e familiares por medo de represálias.

É de suma importância observar como se instala e progride o bullying nas escolas e no dia a dia em suas variadas faces que sai do ambiente escolar e se amplia nas redes tirando proveito da era tecnológica onde o bullying começa a tomar maior proporção a partir da violência virtual com cyberbullying e suas ramificações. Segundo Silva (2015, p.134) "[...] os



ataques perversos do cyberbullying extrapolam, em muito, os muros das escolas e de alguns pontos de encontros reais, onde os estudantes se reúnem em territórios extraclasse [...]" . É necessário observar, apontar e trabalhar meios de combater essa violência concretizando nas crianças e adolescentes as consequências da prática desta, com a conscientização e indução do auto-reconhecimento com o objetivo de diminuir a frequência da violência para isso é necessário a busca de apoio familiar, profissional e governamental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se por bullying todas as formas de atitudes agressivas intencionais e repetidas, no dicionário encontram-se as seguintes traduções para bully: indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão. Mas a expressão bullying se dá ao conjunto de atitudes de violência física ou psicológica. Percebe-se que o bullying é uma atividade consciente, desejada e deliberadamente hostil orientada pelo objetivo de ferir, induzir o medo pela ameaça de futuras agressões e criar terror (COLOROSO apud XAVIER 2015). O bullying pode ser conhecido a partir de três critérios: 1- comportamento agressivo; 2- perseguição repetitiva; 3- dominação. Uma modalidade mais recente é o cyberbullying que cresce conforme o processo tecnológico. Segundo (Campbell apud Assis 2010) o cyberbullying se torna mais grave por não ter limites geográficos, além de envolver o poder da palavra escrita.

Bullying é uma palavra de origem inglesa, muito antiga, mas passou a ser estudado no início dos anos 1970 pelo fato de aumento do índice de violência escolar. Começou a ser conhecido a pouco tempo atrás, é praticado por agressores que tem a intenção de desrespeitar e humilhar a vítima.

Os personagens dramáticos do bullying são: vítima, agressor e espectador. A vítima típica: é aquela que tem dificuldade em socializar, geralmente são pessoas tímidas e reservadas que apresentam algo que se destaca da maioria dos alunos ou possui alguma fragilidade física. Vítima provocadora: é aquela que consegue impor em seus colegas motivos para ser agredida, mas não revida satisfatoriamente, nesse grupo encontram-se crianças e adolescentes hiperativos, impulsivos e imaturos. Vítima agressora: é aquela que revida todas as agressões sofridas, reproduzindo maus tratos em outra vítima mais frágil e vulnerável. No caso dos agressores a agressão pode ser praticada por meninos e meninas, nas fases infância e adolescência que possuem em sua história de vida traços de desrespeito e maldade, obtidos por meio da força física ou do assédio psicológico. O agressor se sente mais forte quando está em grupo o que não quer dizer que não possa agir quando estiverem sozinhos, desde muito cedo os



agressores apresentam aversão às normas. Segundo Silva (2015 p. 42) “o que lhes falta, de forma explícita, é afeto pelos outros. Essa afetividade deficitária (parcial ou total) pode ter origem em lares desestruturados ou no próprio temperamento do jovem”. Espectadores passivos: não agem contra a violência o medo de se tornar a próxima vítima, por terem a estrutura psicológica frágil, estão propensos a sofrer consequências psíquicas; espectadores ativos: não praticam ativamente as agressões, mas apoiam moralmente os agressores com risadas e palavras de incentivos; espectadores neutros: são os que não se sensibilizam e se omitem a prestar ajuda às vítimas, ajudando a fechar o ciclo perverso dos atos de bullying.

O bullying pode ocorrer de forma direta ou indireta, suas várias formas são a verbal: insultar, ofender, xingar, fazer gozações, apelidar, fazer piadas ofensivas e zoar; físico e material: bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, furtar, destruir pertences da vítima e atirar objetos contra a mesma; psicológico e moral: irritar, humilhar, ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, discriminar, aterrorizar, ameaçar, chantagear, intimidar, perseguir e difamar; sexual: abusar, violentar, assediar e insinuar; virtual são causadas através da internet mais conhecidas como cyberbullying. Nota-se que

Quando se trata de bullying virtual [...] quando se posta uma imagem ou mensagem na rede e ela é visualizada por terceiros, a repetição se dá de forma imediata. Assim, no cyberbullying, crianças e jovens também ficam expostos e vulneráveis de maneira imediata, tornando-se vítima de chacotas e humilhações, uma vez que muitas pessoas, vêem a mesma imagem. (SILVA, 2015, p.149).

As causas podem ser apontadas como fatores culturais tais como: regras, competições, visão dos alunos como produto e avaliação, e atores familiares a exemplo: falta de tempo, falta de participação nas atividades dos filhos, falta de coesão e solidariedade, ausência de afeto, falta de disciplina e orientação, uso de violência, abuso de poder, falta de normas, superproteção, violência familiar na resolução de conflitos. Como foi apontado

Na maioria das vezes, os pais não questionam suas próprias condutas, deixando de atribuir a devida importância às suas ações num trato com os filhos. Com tais posturas, os pais desqualificam totalmente o valor dos limites na educação das crianças. (SILVA 2015 p.62)

O bullying pode ser sofrido por qualquer indivíduo, seja por motivo físico, psicológico ou aparência da vítima, sendo que na maioria das vezes o bullying é praticado apenas por diversão do agressor; pode-se observar as práticas do bullying a partir de causas mais comuns como a inveja: incidente entre meninas mais bonitas, inteligentes e populares; medo: por medo de ser piada atacam para se defender; egocentrismo: eles atacam e provocam outras pessoas



para ser o centro das atenções e são insensíveis, pois não conseguem perceber a dor que causam nos outros; confiança na própria superioridade: muitas pessoas se sentem superior aos outros.

A partir do que pode ser observado

A maior parte das vezes, todas essas manifestações não são fruto de patologias de fundo psíquico individual ou sociofamiliar (apesar de grande parte das pessoas achar o contrário); elas são, na maioria absoluta dos casos, manifestações exageradas, ainda que disfuncionais e socialmente pouco aceitáveis, de jovens lançando-se na busca de sua própria identidade. (SILVA 2015 p.69)

Normalmente essas pessoas nunca se juntam a pessoas que são vistas como perdedoras para proteger a própria imagem: geralmente elas não querem perder seu espaço de popularidade; violência na mídia: elas se tornam mais agressivas; ambiente familiar ruim: a ausência de carinho em casa e atenção faz com que o jovem pratique o bullying.

O bullying traz consequências de curto prazo, além de trazer prejuízos em longo prazo que muitas vezes podem ser irreversíveis. Entre os problemas mais comuns se destacam os sintomas psicossomáticos: são sintomas físicos. Segundo Silva (2015 p.24) “vale a pena ressaltar que esses sintomas, isolados ou múltiplos, costumam causar elevados níveis de desconforto e prejuízos às atividades cotidianas do indivíduo”.

Pode-se destacar entre essas consequências o transtorno do pânico, que é caracterizado pelo medo intenso que parece surgir do nada, esse transtorno já pode ser observado em crianças; a fobia escolar: que é o medo de frequentar a escola; fobia social (timidez patológica): essa fobia se caracteriza pela timidez extrema onde o indivíduo evita locais públicos; transtorno de ansiedade generalizada (tag): causa uma sensação de medo e insegurança persistente.

Sobre esse transtorno percebe-se que “geralmente são pessoas impacientes que vivem em pressa constante de que algo ruim pode acontecer a qualquer momento” (SILVA 2015 p.26); depressão: é uma doença que afeta o humor, os pensamentos, a saúde e o comportamento, sem tratamento adequado pode levar a vítima ao suicídio. Silva (2015 p.27) destaca que “atualmente, o suicídio entre os adolescentes vem crescendo de maneira significativa e se tornou uma das principais causas de morte nessa faixa etária”; anorexia e bulimia: são transtornos alimentares e patologias que precisam de diagnóstico e tratamento mais precocemente possível; transtorno obsessivo compulsivo (toc); caracteriza-se por comportamentos repetitivos e manias exageradas; transtorno de estresse pós-traumático (tept): ocorre após experiências traumáticas, pode levar ao quadro de depressão, ao embotamento emocional e a perda de prazeres; quadros menos frequentes: esquizofrenia, suicídio e homicídio. As consequências apesar de serem mais preocupantes nas vítimas também pode afetar agressores e os espectadores.



A vítima alvo do bullying perde o interesse por atividades escolares as mesmas são propostas, mas não são realizadas por medo de ataques caso ocorra algum erro na execução, com isso ocorre a queda no rendimento escolar, a evasão que acontece quando o aluno para de frequentar a escola (abandono escolar) e atraso no desenvolvimento, conseqüentemente a aprendizagem é prejudicada, pois o medo acaba bloqueando o raciocínio. A partir dos estudos pode notar-se que no microsistema escolar, professores deparam-se, cotidianamente, com situações de bullying, o qual geralmente constitui ou alimenta uma condição de risco, que pode levar o indivíduo a apresentar distúrbios psicológicos, sociais e cognitivos de diversos níveis (YUNES JSZYMANSKI apud FERNANDES; YUNES; TASCETTO 2017). Tanto as vítimas como os agressores apresentam déficit nas habilidades sociais, a vítima por ser pacífica não recorre aos seus direitos e por outro lado os agressores por sua agressividade não respeitam seus colegas. As estratégias cognitivo-comportamentais trabalham com o intuito de minimizar os efeitos provocados nos alunos após a violência. “A tcc propõe intervenções cognitivas e comportamentais para possibilitar as mudanças nos comportamentos, pensamentos e sentimentos”. (MARTINS; FAUST 2018 no. 2). Três estratégias são usadas para essa intervenção: psico-educação, treinamento de habilidade social e as técnicas de relaxamento.

Todos os profissionais devem estar atentos aos comportamentos dos alunos dentro da escola e ao obter conhecimento sobre a prática do bullying procurar mobilizar a instituição para combater essa violência conscientizando e informando aos alunos os problemas que o bullying acaba provocando nos educandos afetando o processo de aprendizagem. No que se refere à família, os pais devem estar atentos aos problemas comportamentais de seus filhos onde muitas vezes por medo de ferir a sensibilidade ou por falta de tempo com as crianças pela demanda de hora no trabalho cedem e procuram compensar suas falhas de maneira débil deixando atitudes inadmissíveis de lado “passando a mão na cabeça”. Vê-se que

Por essa razão, passando a ser permissivo em excesso, e as crianças ou adolescentes “pintam e bordam” o resultado dessa matemática (mais emocional que racional) e que, desde muito cedo querem e impõem-se de forma autoritária e tirana perante pais sobre carregados e exaustos. (SILVA 2015 p.62)

Conclui-se que o bullying é um problema mundial onde o índice se eleva cada vez mais, o qual necessita de projetos com o intuito de reduzir essa violência comportamental, é importante a precocidade desses projetos nas escolas, para que desde cedo o alunado reproduza atos de solidariedade e empatia, respeitando as diferenças e propagando a paz no ambiente escolar. Conscientemente eliminar o bullying não é uma tarefa fácil, é exaustiva e muitas vezes

frustrante, porém não se deve perder a esperança de minimizá-la, por isso é de suma importância a interação dos alunos uns com os outros para a diminuição de casos, seja nas escolas ou em outros ambientes, praticando a reeducação, utilizando métodos educacionais funcionais e sociais para erradicar essas atitudes inaceitáveis.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa integrativa foi realizada por meio de revisão da literatura utilizando a Plataforma sumários, em busca de trabalhos somente em língua portuguesa. A coleta de dados foi realizada em 15 de dezembro de 2021, utilizou-se primeiramente a busca exata a partir do descritor bullying and escola, que foram encontrados 90 artigos dos quais apenas 10 foram selecionados por se tratar exclusivamente do tema em questão, utilizando o critério de exclusão os artigos que não faziam relação direta com o título. Em seguida criamos alguns parâmetros para organizar os 10 artigos resultados dispostos na tabela na seção a seguir.

Autor e Ano	Título do artigo científico	Objetivo do estudo	Método: tipo de estudo/local/população/amostra	Conclusão
1. Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque Diógenes Farias Gomes Ananda Milena Martins Vasconcelos Denise Tomaz Aguiar Taissa Braga da Silva. 2015	Bullying na concepção de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública.	Identificar a concepção de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública acerca do bullying, observar à identidade dos sujeitos e conhecer a compreensão acerca do bullying	Pesquisa de campo, escola pública do Ceará, 2013. População 28 alunos. 13 alunos.	Conclui-se que nesta pesquisa feita com os estudantes, eles já conheciam a palavra bullying, mas não sabia seu real significado, muitos já tinham visto só pela televisão feitos através das redes sociais. Muitos afirmaram que não haviam presenciado o ato de bullying.

<p>2. Catarina Carneiro Gonçalves</p> <p>Fernando Cézar Bezerra de Andrade.</p> <p>2020</p>	<p>Currículos da formação docente inicial e o manejo do bullying na escola.</p>	<p>Analisar com base na análise da enunciação proposta Barde, documentos de políticas públicas que constitui os currículos do curso de pedagogia.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica. (Foram utilizados 43 artigos)</p>	<p>Conclui que a pesquisa, nos mostra a necessidade do professor entender os alunos e saber ajudá-los. Pois sabemos que atualmente acontece muita violência de bullying no ambiente escolar, também mostra a forma do professor de manejar este problema com mais empatia.</p>
<p>3. João Paulo Pereira Barros</p>	<p>Violência Infanto Juvenil no contexto escolar: práticas discursivas sobre bullying e seus efeitos.</p>	<p>Debater com os alunos sobre os mesmos saberes sobre o tema: bullying.</p>	<p>Pesquisa de campo. Escola pública de ensino fundamental do município de Parnaíba. 900 estudantes e 26 professores. 2012/2013.</p>	<p>Conclui-se que essa pesquisa tem como foco principal identificar o conhecimento dos alunos sobre o tema: bullying e apresenta uma problemática que é a naturalização do bullying no ambiente escolar e a necessidade de tornar este um problema público.</p>
<p>4. Maria José Oliveira Dobuc</p> <p>Susana Couto Pimentel</p> <p>Gislane Ribeiro Carneiro</p>	<p>Bullying e desempenho escolar: leituras e compreensões.</p>	<p>Mostrar como agem os agressores e o desempenho escolar das vítimas.</p>	<p>Pesquisa de Campo. Feira de Santana Bahia. 12 docentes. 2021</p>	<p>A pesquisa tem o objetivo de conscientizar sobre a violência física do bullying.</p>



André Luiz Gomes de Matos				
5. Paola Regina Carlone Tainá Dal Bosco Silva Matheus Rodrigues da Silva.	Os professores e o combate à violência na escola: bullying e responsabilid ade.	Diálogo sobre o bullying e o papel dos professores em sua identificação e combate.	Pesquisa de campo. Uma escola mística vinculada à igreja Católica. 2018 (218 e 15 professores)	Tem a função de mostrar aos professores a importância sobre o alerta do alunado para o combate ao bullying.
6. Poliana Soares Quinato Zocole Jaqueline Batista de Oliveira Costa.	A influência do ambiente sociomoral sobre as práticas sobre as práticas de bullying em sala de aula.	Em discutir a influência do ambiente sociomoral sobre as práticas de bullying em sala de aula.	Pesquisa de campo. Escola pública estadual no município de Presidente Prudente-SP. 40 alunos.	Percebi que esta pesquisa nos faz compreender o ambiente escolar sociomoral, também relata as agressões de bullying em sala de aula e os seus tipos.
7. Lara Priscila da Silva Zuba Leidiany Melo de Souza Viviane Bernadeth Granda Brandão	Uma reflexão sobre o bullying escolar.	Refletir sobre o bullying escolar, caracterizando -se como um estudo qualitativo e descritivo.	Pesquisa de campo. Colégio da rede particular de ensino Montes Claros-MG. 10 participantes.	A pesquisa de campo realizada para este artigo deixa evidente a prática do bullying da escola citada e expõe de forma clara como acontece as consequências e objetos de estudo apresentam ideias expostas para prevenção dessa violência.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO



Neste tópico serão abordados os resultados e discussões com base na revisão da literatura, do qual observamos diversos apontamentos e questionamentos acerca do bullying.

No artigo "Bullying na concepção de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública". Observou-se que nesta pesquisa feita com os estudantes, eles já conheciam a palavra bullying, mas não sabia seu real significado, muitos já tinham visto só pela televisão feitos através das redes sociais. Muitos afirmaram que não haviam presenciado o ato de bullying. De acordo com Silva, vivemos tempos difíceis, em que a violência e a agressividade infantojuvenil são crescentes e ameaçam a todos nós. Auxiliar e conduzir as novas gerações na construção futura de uma humanidade mais justa e menos violenta é um imperativo de que todos nós deveríamos nos incumbir, pois, a falta de conhecimento sobre a existência, o funcionamento e frequência da violência entre estudantes propiciam o aumento no número e na gravidade dos casos. (SILVA, 2010)

No artigo "Currículos da formação docente inicial e o manejo do bullying na escola". Observou-se que a pesquisa, nos mostra a necessidade do professor entender os alunos e saber ajudá-los. Pois sabemos que atualmente acontece muita violência de bullying no ambiente escolar, também mostra a forma do professor de manejar este problema com mais empatia. Segundo Silva (2015, p.189) o professor deve possuir pleno conhecimento das atribuições, bem como da competência de todos os profissionais da escola. Somente de posse desse conhecimento ele será capaz de compreender por que é quando deverá encaminhar um caso de violência entre alunos a outros profissionais e/ou instituições.

No artigo "Violência Infanto Juvenil no contexto escolar: práticas discursivas sobre bullying e seus efeitos". Observou-se que essa pesquisa tem como foco principal identificar o conhecimento dos alunos sobre o tema bullying e apresenta uma problemática que é a naturalização do bullying no ambiente escolar e a necessidade de tornar este um problema público. Salmazo, Oliveira, Rinaldi, Moreno e Júnior apud Francisco (2015) naturalização do bullying apenas faz com que muitas crianças e adolescentes camuflam as situações de violência às quais foram submetidas, e que conseqüentemente criem a sensação de que não há nada a se fazer diante à essas ocorrências.

No artigo "Bullying e desempenho escolar: leituras e compreensões". Observou-se que a pesquisa tem o objetivo de conscientizar sobre a violência física do bullying. Barros apud Fernandez (2005) A violência acontece em todos os centros escolares com maior ou menor intensidade e reclama o nosso interesse por quanto pode representar grandes danos psicológico,



social e físico para o aluno que sofre, a exerce ou a presencie. Portanto, é um fenômeno altamente complexo que requer estudos e reflexões.

No artigo "Os professores e o combate à violência na escola: bullying e responsabilidade". Observou-se que esta tem a função de mostrar aos professores a importância sobre o alerta do alunado para o combate ao bullying. Bringmann apud Abramovay e Rua (2002) independentemente da série em que estão ou da idade, a falta de diálogo entre alunos e professores gera irritação nos escolares. Há indícios de que essa conduta afete a autoestima dos estudantes, que não gostam de ser ignorados. Há uma crítica severa aos professores que só estão interessados em repassar o conteúdo, não se importando em interagir com a turma[...].

No artigo "A influência do ambiente sociomoral sobre as práticas sobre as práticas de bullying em sala de aula". Observou-sei que esta pesquisa nos faz compreender o ambiente escolar sociomoral, também relata as agressões de bullying em sala de aula e os seus tipos. Barros apud Silva (2015, p.21) "O bullying pode acontecer de forma direta ou indireta. Porém, dificilmente a vítima recebe apenas um tipo de agressão [...]"

No artigo "Uma reflexão sobre o bullying escolar". Observou-se q pesquisa de campo realizada deixa evidente a prática do bullying da escola citada e expõe de forma clara como acontece as consequências e objetos de estudo apresentam ideias expostas para prevenção dessa violência. Faria apud Cury (2013) “o diálogo é a ferramenta educacional insubstituível. Deve haver autoridade na relação pai, filho e professor aluno, mas a verdadeira autoridade é conquistada com inteligência e amor”.

No artigo "Contribuição do ensino de arte para prevenção da violência bullying". É evidente que o âmagos se baseia em usar a disciplina de arte para trazer contribuições de combate ao bullying. Salmazo, Oliveira, Rinaldi, Moreno e Junior apud Mello (2017), a supervisão, como medida de intervenção, pode ser muito eficaz. Filhos que relataram que têm supervisão familiar, sofreram menos bullying quando comparados com os sem supervisão familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto apresentado neste artigo com o tema bullying: causas e consequências no processo de aprendizagem é um estudo que visa apresentar e ampliar os conhecimentos do leitor sobre esta violência tendo em vista a importância e a necessidade de combater tal violência.

Nos tempos atuais o bullying vem ganhando uma grande proporção e sua prática não está restrita às instituições escolares já que ultimamente tem se enraizado no campo virtual,



com isto é perceptível a importância da formulação e aplicação de projetos anti-bullying e para que estes funcionem necessitam da conscientização da população em geral sobre o tema.

É visto o quão é preciso a implantação de projetos anti-bullying principalmente dentro das escolas, onde o índice dessa violência é maior, conscientizar e capacitar os profissionais da educação para ter uma visão mais ampla e limpa sobre esse assunto pode minimizar e até erradicar o bullying, quando o profissional da educação tem informações sobre o assunto frisado e este presencia o ato em sua sala ou até mesmo ao seu redor a resolução do problema se torna mais fácil.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Isabelle Mont'alverne Napoleão; GOMES, Diógenes Farias; VASCONCELOS, Ananda Milena Martins; AGUIAR, Denise Tomaz; SILVA, Taíssa Braga de. **Bullying na concepção de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública**. Ceará, 2013.
- BARROS, João Paulo Pereira. **Violência Infanto Juvenil no contexto escolar: práticas discursivas sobre o bullying e seus efeitos**. Revista de psicologia, Fortaleza: v.9, no.2,p.60-69. 2018.
- BARROS, Maize Maria. **Projeto de prevenção e combate ao bullying e cyberbullying**. IFCE Campus Iguatu. Iguatu, 2017.
- BRINGMANN, Daniela Rehbein. **O bullying no ambiente escolar: um estudo comparativo entre uma escola estadual e outra particular de Vera Cruz-RS**. Santa Cruz do Sul, RS - Brasil, 2016.
- CARLONI, Paola Regina; SILVA, Tainá Dal Bosco; SILVA, Matheus Rodrigues. **Os professores e o combate à violência na escola: bullying e responsabilidade**. Revista olhares, Guarulhos: v.9, no.1, 2021
- DUBOC, Maria José Oliveira; PIMENTEL, Susana Couto; CARNEIRO, Jislane Ribeiro; MATOS, André Luís Gomes de. **Bullying e desempenho escolar: leituras e compreensões**. Revista do departamento de educação- UNIFESP, Feira de Santana, Bahia, v.37, no.4, 2012.
- FARIA, Jhonatan Pache. **O papel do gestor no combate da prática do bullying**. São João do Meriti,2016.
- GABRIEL, Gilcimara Juliana; MARTINS, Raul Aragão. **Contribuições do ensino de arte para a prevenção da violência bullying**. São Paulo, 2019.
- GONÇALVES, Catarina Carneiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **Currículos da formação docente inicial e o manejo do Bullying na escola**. Revista Espaço do Currículo, João Pessoa, v.13, no.1, p.241-252, 2020.



- MARTINS, Fabiane Silveira; FAUST, Giane Inês. **Prevenção ao bullying:** intervenção baseada na abordagem cognitivo-comportamental. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro: v.14, no.2, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20180016> . Acesso em 18 set 2019
- RISTUM, M. **Bullying escolar.** In. ASSIS, SG. CONSTANTINO, P. and AVANCI, JQ. orgs. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da educação / editora FIOCRUZ, 2010, pp. 95-119. ISBN 978-857541-330-2. Available from SCIELO BOOKS <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 11 set 2019.
- SALMAZO, Alicia Helena Mendes; RINALDI, Lucia; MORENO, Noah Serrati; OLIVEIRA, Camila Santos; JUNIOR, Francisco Ubaldo Vieira. **Bullying e medidas para minimizá-lo:** percepção de estudantes do ensino médio em diferentes contextos educacionais. São Paulo, 2019. <https://doi-org/10.1590/SciElo> preprints.2444. Acesso em 14 jan 2022
- SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying:** mentes perigosas nas escolas, ed. 2, São Paulo: Globo, 2015, p.19-189.
- XAVIER, Gessika de Almeida Brandão. **O bullying e suas manifestações no ambiente escolar:** o trabalho para o desenvolvimento de uma postura humanística, Brasília: 2015.
- ZOCOLER, Poliana Soares Quinato; COSTA, Jaqueline Batista De Oliveira. **A influência do ambiente sociomoral sobre as práticas de bullying em sala de aula.** Revista Colloquium Humanarum, Presidente Prudente-SP, V.9, no.2, p.29-41, 2012.
- ZUBA, Lara Priscila da Silva; SOUZA, Leidiany Melo; BRANDÃO, Viviane Bernadeth Gandra. **Uma reflexão sobre o bullying escolar.** Revista Humanidades, Minas Gerais, V.5, no.1, 2016.